

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: _____

Data: 03/08/85 Pg.: _____

Mário Juruna faz críticas aos 4468 índios que disputarão eleição

"Uns ingratos, isso é o que eles são. Fazendo o jogo da divisão de forças que só favorece os brancos", queixa-se Juruna de seus colegas índios que pretendem concorrer a cargos eletivos no próximo ano. Fazendo questão de frisar que nenhum dos postulantes o consultou até agora, com exceção do índio Gavião, Juruna diz que seus companheiros "ou por inveja, ou por ciúme", não estão trocando idéias com ele sobre as futuras eleições a deputado e senador.

Acha ainda o ex-cacique e deputado federal que a maioria dos índios que pretende concorrer são inexperientes politicamente, foram criados nas capitais e nunca sentiram na pele os problemas da raça indígena.

— Eu abri caminho, passei o pior, e hoje ficou muito mais fácil receber pressões e assumir riscos, continua Juruna, ponderando que a hora seria ideal para somar forças, com vistas, inclusive, à sua reeleição pelo PDT do Rio, idéia que ele não pronuncia mas deixa transparecer nas entrelinhas (a propósito, os próprios amigos de ex-cacique não dão como certa sua vitória nas urnas, a não ser o índio Gavião).

Representação

Ao contrário do deputado Mário Juruna, há os que, à semelhança de Marcos Terena, ex-chefe de gabinete da Funai e agora assessor no Ministério da Cultura, vêem a necessidade de o povo indígena estar bem representado no Congresso, "com políticos jovens, inteligentes, pré-universitários, bem articulados no discurso e até com postura nada folclórica".

Segundo Marcos, que não pensa em disputar eleições a menos que as lideranças indígenas apontem para a oportunidade, é preciso discutir com os índios a importância de participarem da elaboração da futura Constituição, instrumento que lhes afetará a vida diretamente. "Só o respaldo dos brancos não nos interessa, explica ele, reconhecendo, contudo, que são os chamados civilizados que detêm nas mãos o poder de fazer um deputado, por exemplo. O maior contingente indígena se encontra em Roraima (45%) da população total), seguindo-se Amazonas, Acre e Mato Grosso do Sul.

De acordo com o assessor do Ministério da Cultura, nomes como Megaron (Xingú), Ianokula (Xingú), Baiacan (Pará) e Caxini, entre alguns outros, podem emplacar para deputado federal. "Temos condições de fazer uns dois", arrisca Marcos Terena, ponderando que até o momento não existe nada definido, a não ser contatos com Ulysses Guimarães e a consciência de que é preciso trabalhar dentro da única linha que os indígenas admitem: comunitária.

Cerca de 65 por cento dos índios estão aptos a votar nos moldes da lei, que agora admite o voto analfabeto.



Terena afirma que os índios devem ser melhor representados